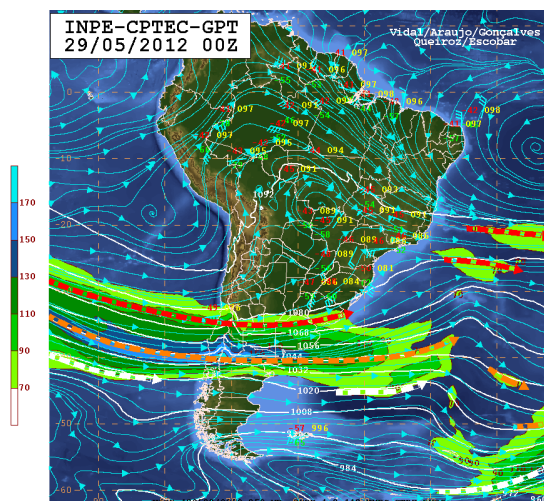


Análise Sinótica

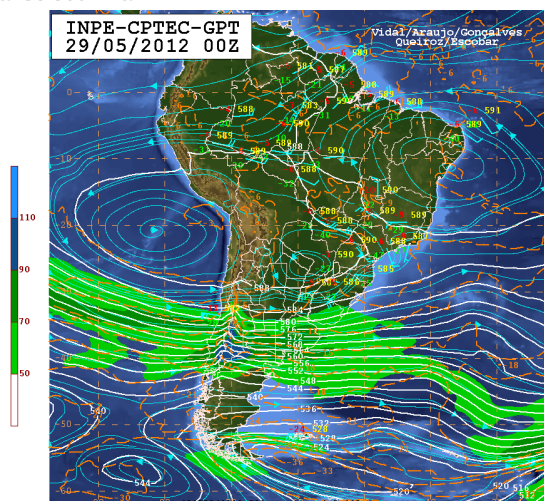
29 Mar 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



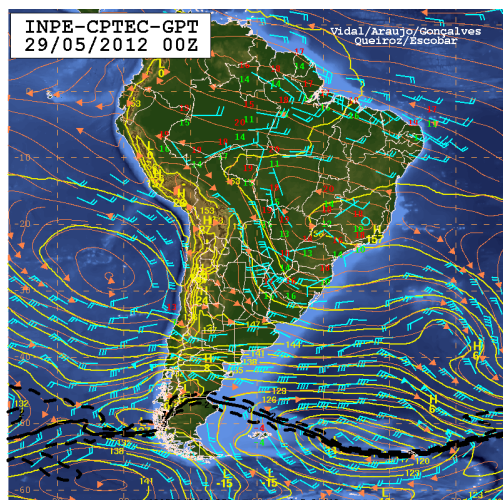
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z desta terça-feira (29/05), nota-se que um cavado domina o escoamento pelo Brasil, associado a um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em torno de 17S/56W. Observa-se a presença de outro cavado que tem eixo entre o leste do MS, na divisa entre SP e o PR e Atlântico adjacente. Na vanguarda de toda esta área ciclônica há levantamento do ar que consequentemente resulta em formação de nebulosidade como pode ser visto na imagem de satélite entre o sul do MT, norte do MS, sul de GO e de MG, porém, a não convecção intensa devido ao predomínio da circulação anticiclônica na camada média sobre grande parte do país (ver análise do nível de 500 hPa). Pelo Nordeste brasileiro nota-se a atuação de uma crista associada a uma anticiclone centrado sobre o Atlântico por volta de 08S/25W. O Jato Subtropical (JST) está acoplado aos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) atuando do Pacífico ao Atlântico, passando pelo centro da Argentina e parte do Uruguai. Outros ramos destes máximos de vento atuam no Atlântico a sul de 20S.

Análise 500 hPa



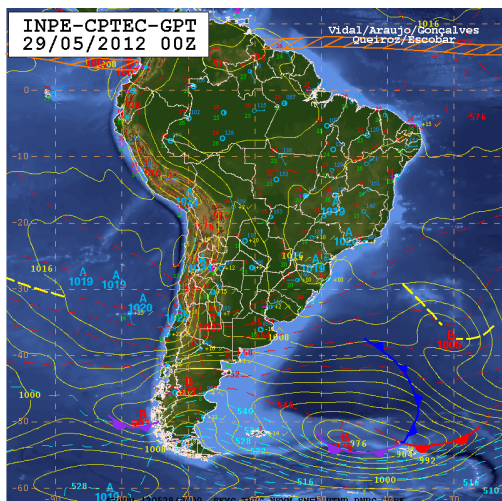
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z desta terça-feira (29/05), observa-se que a circulação predominante é anticiclônica sobre o Brasil. Nota-se um anticiclone centrado sobre o leste de SE, outro anticiclone com centro entre o Paraguai e Argentina e um terceiro centro anticiclônico no Pacífico em torno de 21S/82W. A atuação destas áreas de alta pressão neste nível geram movimento subsidente do ar que leva ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera o que inibe o desenvolvimento de nuvens. Um cavado atua entre o sul de MG, Vale do Paraíba em SP e RJ, porém, como a atmosfera encontra-se relativamente mais seca a instabilidade gerada por este cavado é bastante pontual como ocorrido no Vale do Paraíba na tarde de ontem (28/05) com registro de pancada de chuva em Taubaté. A sul de 30S é a área onde nota-se baroclinia com a presença de ventos fortes, reflexo dos jatos em altitude, e de cavados e Vórtices Ciclônicos, associados à atuação de sistemas frontais transientes em superfície.

Análise 850 hPa



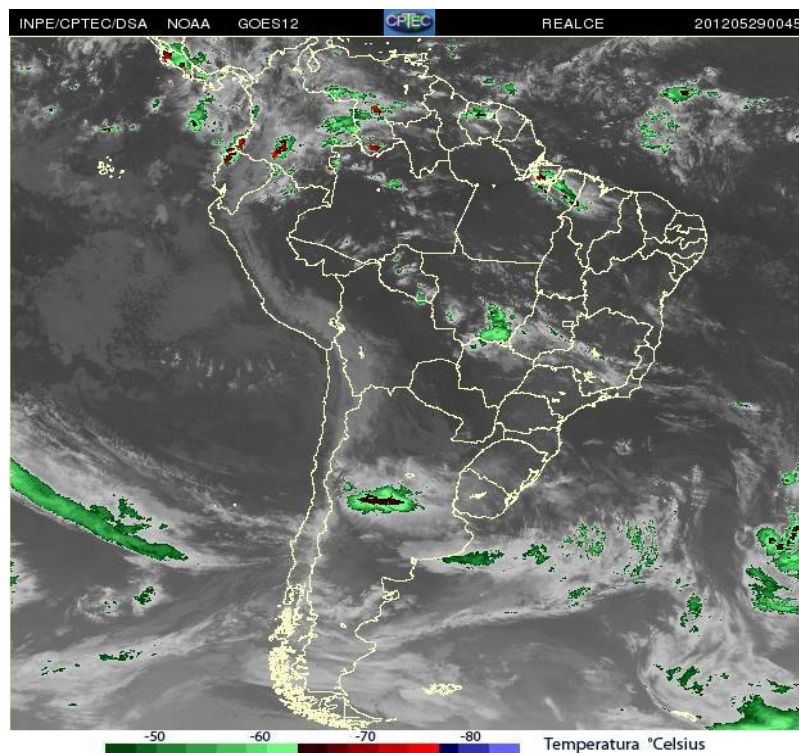
Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z desta terça-feira (29/05), também é possível notar o predomínio da circulação anticiclônica sobre o território brasileiro, devido a circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul em superfície, inclusive, pode-se notar um núcleo anticiclônico sobre o centro de MG. Observa-se ventos fortes de leste penetrando pelo nordeste e norte da Região Nordeste e interior da Região Norte do país, convergindo pela Bolívia, Paraguai e Argentina devido à barreira orográfica dos Andes. Porém, como a atmosfera se encontra relativamente mais seca em grande parte do país, incluindo a região amazônica, esta convergência não leva umidade e massa suficiente para causar atividade convectiva nas latitudes mais altas, região do Paraguai e norte da Argentina. Já no litoral nordeste do Nordeste o fluxo de leste influencia na ocorrência de chuvas fracas e isoladas devido à umidade vinda do mar. A isolinha de zero grau atua ao sul de 45S, inclusive, no continente, um indicio de que o ar mais frio esta restrito a esta área.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta terça-feira (29/05), observa-se um centro de baixa pressão sobre o Oceano Atlântico, com núcleo de 1005 hPa centrado em 38S/30W. Um ciclone extratropical em oclusão atua com núcleo de 975 hPa em 52S/48W. Um ramo ocluso desprendido posiciona-se próximo ao litoral sudoeste do Chile, com baixa pressão de 993 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está posicionada à leste de 17W, fora do domínio da figura, com núcleo de 1031 hPa. O padrão de circulação deste sistema influencia a faixa leste do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua com valores de pressão entre 1019 e 1020 hPa em torno de 30S/90W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 8N/3N no Pacífico e no Atlântico.

Satélite



29 May 2012 - 00Z

Previsão

Na noite desta terça-feira (29/05) uma frente fria chega ao RS aumentando a instabilidade no centro-sul do Estado, incluindo na região da capital Porto Alegre, nesta área poderá chover forte de forma localizada. Pela manhã haverá instabilidade no sul do RS devido a perturbações ciclônicas no escoamento. Na quarta-feira (30/05) este sistema avançará pela Região Sul e a chuva forte será mais generalizada e afetará o oeste e centro-norte do RS, SC e o extremo sul do PR. No decorrer da manhã a intensidade da chuva diminui sobre o RS. Sobre SC e o sul do PR, as chuvas ocorrerão a partir da tarde. Em algumas localidades do norte do RS e de SC os acumulados diários poderão ultrapassar os 40 mm. Neste dia, o ar frio associado à passagem deste sistema atingirá principalmente o RS e aliado a presença de ventos de sudoeste/sul deixará o dia com sensação térmica de mais frio. Na quinta-feira (31/05) a temperatura mínima terá queda bastante significativa nas Serras gaúcha e catarinense e a mínima ficará em torno e até abaixo dos 3°C em algumas localidades desta área, haverá condição favorável para a formação de geada nos planaltos e serras do RS e de SC nos dias 31/05 e 01/06. A temperatura máxima em algumas localidades do RS e de SC nestes dias não passará dos 15C. Este frio se manterá pelo menos até o sábado (02/06). Na quinta-feira a frente fria deverá passar por SP mudando o tempo no centro-sul e cone leste do Estado. Na sexta-feira (01/06) o sistema atuará pelo leste do Sudeste, o dia será de chuva no sul e leste de SP e com temperatura máxima mais amena.

No Norte do país a condição para chuva forte localizada fica restrita ao norte do AM, RR, norte do PA e AP. No interior do Brasil o predomínio será da área de alta pressão em nível médio que deixará a atmosfera estável esta semana, porém, com possibilidade de pancada de chuva pontual em algumas áreas onde a influencia de um cavado nos níveis mais altos poderá quebrar a barreira do anticiclone.

As diferenças mais significativas entre os modelos de previsão de tempo é a partir de 72h (quinta-feira). O modelo ETA avança mais o anticiclone pós-frontal e o coloca neste dia centrado sobre o RS e mais intenso do que os demais modelos. O GFS deixa o sistema centrado sobre a Província de Buenos Aires, na Argentina. O BRAMS posiciona o sistema de modo similar ao ETA, porém, bem menos intenso do que o do ETA. Também há bastante diferença no campo de chuva, com o ETA indicando volume bem mais significativo para áreas da Região Sul e sul de SP entre q quarta-feira q quinta-feira.

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

